

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$4000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. —  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.\*  
\*Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70  
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-  
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## NATAL

Natal, natal; eis a palavra que dum a outro extremo do mundo christão se escuta entre côros alegres, festejadores do mais feliz aniversario natalicio.

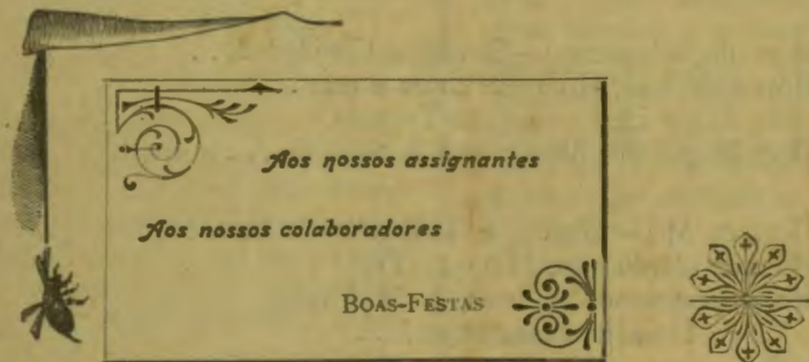
De lembranças amorosas e agradecidas acerca a humanidade o berço de Jesus, que foi o berço, que foi o ponto abençoado donde irradiou a luz bem dita da verdadeira civilização.

Então apregoaram esta os anjos do céu, que ensinaram á terra que o culto, partido daquele presepio, era digno de ser a glorificação na terra pelos homens rendida ao Todo Poderoso, como os anjos lha rendiam no céu, e por isso os anjos, adejando sobre o berço de Jesus, n'esta noite de incomparavel felicidade, não cessam de bradar entre arrebatadoras harmonias—*Gloria in excelsis Deo.*

Apregoam essa civilização de paz os anjos do céu, porque a paz é necessaria para existir o céu, para haver felicidade; e ainda com mais eloquencia, com vozes mais comprehendidas pelo coração humano, apregôa a-quele berço onde está reclinado o recém-nascido infante que na sua pequenez tem contidos os destinos da humanidade. Parte d'ali o reinado da paz, cujas delicias são bem anunciadas pelo dormir tranquilo d'aquela criança; parte d'ali o reinado da innocencia, da pureza personificada, angelica e divinamente no filho de Maria; parte d'ali o reinado do amor, porque a criança é toda amor, e ali estava a primeira das crianças, o ensinamento mais grandioso de que, por a criança ser toda a esperança do futuro, deve ser todo o enlevo e disvelo da sociedade.

Que quadro aquelle de Bellem!

Lá longe, uma cidade de corações endurecidos, inacessiveis aos jubilos da hospitalidade. Entre as grandezas da natureza, entre um céu estrelado e um campo de formoso aspecto, no coração de uma rocha, como reprehensão á dureza dos homens, confundidos anjos do céu e da terra.



## O Primeiro Erro

( Poemeto satirico )

Um dia, êsse ideal Artista Creador,  
Concebeu um poema, um poema de amor...  
E ao cabo de algum tempo, e de uma lide insana,  
Formou as cathedrais de renda e filigrana  
Das primévas florestas; as aves e as flores;  
Toda a fauna animal:—um mundo de primores!

E do conjunto viu,—cô'a máxima alegria—  
Que iam a par da Vida a Luz e a Harmonia!...  
Sussurravam favôrios, floresciaam cômas,  
Nadavam nos espaços cánticos, aromas,  
Hinários de luar e orquestrações de estrélas!...  
Mas tantas maravilhas,—insatisfeito, ao vê-las—  
Fizeram sorrir Deus, modestamente—é logico...  
Resolveu-se a aumentar o quadro zoológico:  
E da frágil argila,—que era a matéria prima  
De todos os labores, ao tempo, Deus, lá em cima,  
Modelou a primor o Homem,—sem tardança—  
A' sua própria imagem e alta semelhança...  
Por isso o Homem é o ente mais perfeito  
De tudo quanto Deus até ali tinha feito...

E a Natureza em festa, em gala, recebeu  
Seu senhor e seu amo, e breve amanheceu  
Sôbre a Terra a Alegria, o Verbo e a Razão...  
.....  
—O E'den tinha em si o Rei da Creação!

Porém, o Creador, num suspiro de mágua,  
Vendo correr do mar a undosa e salsa água,  
Achou que 'inda era pouco aquilo que fizera;  
Que não era bastante Adão, só, sôbre a Estera...

Pensou como um Deus pensa—grave e sisudamente—  
Por largo espaço... e eis que surge, de repente,  
A ideia luminosa, a ideia inspiradora!...

...Deus, decididamente, estava bom nessa hora!...  
Pensára o Grande Artista:—«Tenho tempo de sobra!...  
«Vou fazer a Mulher!»—Fê-la, e estragou a Obra...

## NOITE DE NATAL

Missa do galo. A' noite, clara e fria,  
Vinha da Igreja o povo em multidão,  
Buscando a casa ao tépido clarão  
Da lareira, ridente d'alegria.

Vestida de farrapos e sombria,  
Levando uma criança pela mão,  
E ferindo os pés descalços pelo chão  
Após os mais, uma mulher sala.

E mãe e filho, sós, a tiritar  
Num velhe pardieiro a desabar,  
Abrigam-se emfim, sem pão, sem luz.

A um canto, na palha, os dois, deitados,  
Naquela noite, assim abandonados,  
Tiveram cama igual a de Jesus.

IRES.

Estes não valem menos que  
aqueles, pois são uma crença, de  
mais que angelical beleza e per-  
feição; a melhor das mães, ter-  
nas e desvelada, anjos das suas  
familias; e um humilde operario,  
um chefe de familia da qual  
sabe ser anjo pelo amor e dedi-  
cação.

Com estes anjos vêm mis-  
turar-se outros anjos, que foram  
os pastores, isto é, os bons, os  
simples, os sinceros; e os vigi-  
lantes, os cuidadosos, os devo-  
tados, os cordiaes obreiros do  
bem e da verdade: foram tam-  
bem d'aqueles magos, ou reis,  
ou sabios, ou grandes pela rea-  
leza do poder ou pela realza do  
saber, mas não soberbos, an-  
tes humildes prostrados, rendi-  
dos, áquella pequenez que ocultava  
todas as grandezas, áquella  
luz, que encobria altíssimos mys-  
terios.

Eis os primeiros adoradores  
de Jesus, aos quai se suceder-  
am outros por todos os seculos  
e por todos os povos, e por is-  
so lá no seio d'aquella gruta fe-  
licissima parece bradar-se nesta  
noite incomparavel—Vinde po-  
vos e adorai o Senhor—*Venite  
populi et adorate Dominum.*

S. F.

ALMANAQUE DE S.<sup>to</sup> ANTONIO  
para 1933

A' venda na Livraria Espo-  
zendense.

Rua 1.º de Dezembro  
ESPOZENDE



AO COMÉRCIO LOCAL

ANÚNCIOS QUASI DE GRAÇA

O anúncio foi, é e ha-de ser sempre o grande intermediário para a venda de tudo que se negoceie.

Como é que o consumidor ha de preferir os generos á venda em qualquer estabelecimento, se não sabe o seu custo e ignora a sua qualidade, quando a maior parte das vezes até ignora que tal ou qual objecto o há á venda na localidade onde reside?...

E' que o negociante dos pequenos meios ainda está muito longe de saber fazer réclame ao que tem exposto á venda no seu estabelecimento, e tambem porque entende que, em anunciar os seus artigos num jornal, gasta uma fortuna.

Pois é o contrario. O anúncio custa pouco, muito pouco, ao passo que o lucro a tirar dessa publicidade é fabuloso.

Vêm ahi sempre forasteiros e varios visitantes.

—Porque não hão-de eles saber o que cá existe, a dentro de portas?

—Façam os seus reclames em «O Espozendense», que não se arrependirão.

Cada anúncio, até 20 linhas, 3 escudos uma vez, e quatro 10 escudos.

Ora aqui têm os nossos commerciantes um bom meio de reclame, quasi de graça e sem sacrificio.

Chamamos a atenção do commercio para este assunto, porque sobremaneira o interessa.

Pasteis sempre frescos da Clarinha

Só na «Havaneza» os há todos os dias.

Electrificação

Algumas aldeias estão possuindo já o beneficio da luz electrica, como Apulia e Gandra.

Marinhas e Curvos vão agora ser dotadas com esse melhoramento.

E, brevemente, outras freguezias lograrão a posse desse beneficio.

Muito bem. E' justo espalhar a luz, tal como a do sol—que se espalha e nasce para todos.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

Tinta de marcar roupa—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.

A CÔR DAS HORAS

Nos anos da...

Hora do Sol-nascente:—Hora da luz e esperança!  
Hora de névoa e sonho, Hora indecisa e breve...  
Hora transformadora, Hora de fogo e neve...  
Hora da côr azul duns olhos de creança!...

Hora do Meio-Dia:—Hora de Vida e Sér!  
Hora plena d'amor, Hora de chamas d'oiro!...  
Hora da côr do teu cabelo fulvo e loiro,  
Hora da côr do sol,—dum Coração a arder!...

Hora do Sol-poente:—Sombra e Claridade!...  
Hora silenciosa, Hora que chora e reza...  
Hora da côr ideal e vaga da Tristeza,  
Hora da côr dos lirios rôxos da Saúde!...

Hora da Meia-noite... e da Estréla do Norte!...  
Hora da côr do luto, Hora da Treva e Nada!...  
Hora transformadora, irmã da Madrugada,  
Hora da nossa Morte!...

Fam, 1932.

VINHA DOS SANTOS.

FIGURAS DO PASSADO

III

«Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho dá coragem, dá saúde e dá vigor.»

Castilho.

O Fortuna,—Fortunato Marques da Costa, de sua graça—era, *sem tirar nem pôr*, um autêntico calaceiro. Tinha horrôr ao trabalho. Se ás vezes alguém lhe recordava o «Hino do Trabalho» do cêgo luminoso que se chamou Castilho, o Fortuna tinha, invariavelmente, êste comentário muito de seu uzo:—  
«pois tantos trabalhos persigam lá êsse Castilho, como de areias tem a nossa praia. Eu cá, *de mim por mim*, passava bem sem trabalhar»—

Apologista da lei do menôr esforço, integrava-se naquêle hino do Fontana, tantas vezes repetido:—

«Viva o socialismo,  
Viva o Fontana.  
Viva o destino,  
Sete dias na semana».

muito do seu agrado, e pôsto por êle em prática, ao pé da lètra.

De trabalhos nos livre Deus, —dizia—; a vida é um fardo pesadissimo, e ai de nós se a não encarmos assim. Êste mundo, são dois dias.

Pescador da nossa ribeira, poucos mestres o queriam nas suas embarcações porque... era *uma peste*. Nas ocasiões de *calmaria pôdre*, em que os rémos substituem o vento, o Fortuna, sempre matreirão, deixava que os

companheiros *arrancassem á valentona*, limitando-se a meter e tirar o seu rémo da água, sem o menôr estôrço. E porque todos lhe conheciam a *arteirice*, passaram-no á *inactividade permanenté*.

Bem cêdo deixou o mar; tinha um barco, fez-se *vargueiro*. Lucta menos afanosa, a pesca do rio, e menores os perigos a *que* tinha de arriscar-se.

Assim se conservou algum tempo, até deixar por completo a pescaria.

*Faneca de leste*, era mais pratico, porventura mais seguro o nôvo modo de vida.

Sempre a lei do menor esforço.

Casado, lá iam os dois correr a *chinqueta* por essas aldeias fóra. Na renda de pedir, nunca ninguem perdeu. E' adágio velho.

Nas horas vagas—vagas eram quasi todas—era *fiar* na Arcáda da Praça, á espera que o incumbissem de qualquer investigação brejeira, em que era mestre dos mais cotádos.

A alcôfa do «Bairro Alto».

Ajudante de campo dos *conquistadores* de então, ninguem com mais pericia punha em execução os vários ardiz necessarios ao seguro exito da, por vezes, arriscada empreza.

Combinado o local, dia e hora, lá ia o Fortuna, feito *dama de companhia*, ôlho fito na esportula da praxe e... *digo eu cá isto*.

Bem sei eu quem disto sabe a palmos.

Tempo, tempo!...

Assim foi andando pela vida fóra, cachimbo fumegante, olhar estrábico na contemplação dos cações que secavam nos varaes, levando a cruz ao seu Calvário, socegado, pachorrentamente, co-

mo bom irmão da Confraria de Nossa Senhora do «não te ráles».

Morava em frente á Dóca. A triste mansarda do pescador! —paredes *caiadadas* a nêgro do fumo, enxerga sôbre dois bancos de pinho, as duas mantas da ordenança do conde de Lipe, três caçoeiros de pinho da terra, quatro rémos e duas varas do barco, réstos de aprestos de pescador, o púcaro para o caldo, cantaro e púcaro de barro para agua, três caçarolas de diferentes tamanhos para as caldeiradas de *tranchos*, quatro pratos de barro vidrado. Por cima da cabeceira da cama, uma estampa defumada do martir S. Torcato; eis tudo.

Penso eu que a fome algumas vezes teria batido áquêla porta, embóra o Fortuna soubesse governar-se por processos varios. Tinha um barco, como ficou dito; empregava-o muitas vezes em passeios pelo rio, colhendo dos *touristes* a devida esportula. No verão, principalmente, a *coisa* pingava. Oh! se pingava!...

Visitavam-nos, em ares de passeio, muitas familias que estavam n'Apulia a banhos. Era da praxe um passeio de barco, pelo rio. Fortuna amigo, de ôlho alêrta e orêlha agrebizada, lá ia fazer o frete, acompanhando as funções de barqueiro com as de cicerône. Explicava *coisas*.

Um dia...—vá lá uma das do Fortuna—uma dêssas excursões trazia muitas senhoras, algumas das quaes de bêla estampa. Como de passeio á beiramar, vestidos vaporôsos, sem manga; o Fortuna, tomou-as no seu barco. Era um ceu aberto o barco do Fortuna, naquêle dia.

Terminado o passeio, perguntamos:—Então, Fortuna, que tal?—

Pagaram *como o sol*. Ai meninos, que riqueza de senhoras! Eu só queria que uma delas fosse minha um dia só, embóra eu morresse no outro dia!... Que riqueza!... que saias de rendas tão branquinhas êlas traziam por baixo do vestido!... Aquilo, sim

Que me dizem os da *rabeca*?

O barco do Fortuna!... um batelão pré-histórico, a meter água por todos os lados! Os rémos, a que chamava *facas*, eram tudo quanto há de mais mal acabado. Brutalmente pesados, quem dêles quizesse fazer uso, *abria do peito*!

Pois... um dia, houve quem desamarrasse o barco para dar um passeio no rio, a ocultas do Fortuna. Postos os rémos nos tolêtes, a pá de um dêles quebrou-se. Atraca, gritou-se, toca a fugir; vamos amarrar antes que apareça o Fortuna.

Daí a pouco, aparece êle, ber-



rando e gesticulando, porque—dizia—lhe quebraram um remo como uma *facal*! Tinham de lho pagar.

Um remo como uma *facal*... lembras-te, Chico Viana?

E não houve outro remédio. Lá foram doze vintens, o valôr dos quatro remos do barco.

O Fortuna, quasi no fim da vida, viu-se a braços com uma grande desgraça. Ardeu-lhe a pobre mansarda, e no rescaldo daquela fornalha trágica ficou carbonizada a sua pobre mulher, a companheira dos seus dias!

Perdeu tudo, tudo!

Vagueou como um demente ao Deus—dará, sem norte, sem rumo!... Pobre Fortuna!...

Pouco tempo, depois disso, durou a sua desventura; a morte poz termo ao seu sofrimento!

Lá o levaram ao campo da Igualdade, ali, ao sul, pertiuiho do Cávado que, no seu merulhar suave e cadencioso, parece acalentar a solidão de tantos que...

**ali jazem!**

Junho, 1932.

M. V.

### Marinhas, 15

Varias vezes o correspondente desta freguezia na «Cruzada» tem falado na necessidade, aliás muito justa, da luz electrica. Diz, outrosim, que privados estão doutro melhoramento, enquanto luz não vier.

E por estar sempre a bater—como Jesus Cristo recomendou—espera ser atendido. Mas... isto só, será o bastante?... O correspondente cá da parvónia, no «Cávado», também não se tem esquecido, mas diz que é necessário que ela venha porque uma boa parte das familias a deseja, e é certo. Talvez me tenham censurado por eu não ter lembrado no «Espozendense» esta necessidade que tanto vem levantar a nossa freguezia.

Ai vai o meu brado, discordando dos meus conterraneos por quem muita consideração tenho e estimo, apenas, no seguinte.

Eu não digo, venha a luz; mas sim, vamos buscar a luz. Creio que a atenção que os correspondentes *supra* dizem que esta freguezia merece, não deve ser só da Ex.ma Camara. E a nossa para com ela? Não deverá haver? Mas o correspondente do «Cávado», disfarçando, diz mais abaixo (não quero dizer que seja uma estocadela ao da «Cruzada»). Os melhoramentos pedem-se não se exigem. A forma quasi exigente com que muitas vezes se lembram, leva a despesos e a demoras propositadas. Saber esperar é uma grande virtude. Lá isso é verdade; mas esperem e não andem! Assim dizia o ce-

go... e nunca chegou a ver.

Ora eu suponho que ninguém mais do que a Ex.ma Camara vontade tenha de que esta linda freguezia gose em breve dêsse grande melhoramento. Antes de lembrar á Ex.ma Camara, eu lembro a todos os conterraneos que nos juntemos e vamos buscar a luz.

E' que o pêso, é muito para poucos. Esperemos pelos outros e não compremos...! Querem vêr que nos vai acontecer como ás virgens loucas do Evangelho?

Pois então esperemos.

—Tendo recebido com as mais santas disposições os sacramentos da penitencia, Comunhão e Extrema-Unção, faleceu, no lugar de Rio-de-Moinhõs, o snr. Manuel Dias Carqueijó, casado, e regressado ha dias do Brazil. O finado era genro do nosso amigo João Pires Carneiro e sobrinho do zelosissimo pároco de Palmeira—P.e José Dias Carqueijó—a quem apresentamos sentidos pesames. Que o saudoso extinto descance em paz.

—Pelos laços indissoluveis do matrimonio uniram-se Albino Martins Capitão e Maria Lopes de Miranda. Depois que os noivos estavam prêsos pelo vinculo matrimonial, é se dirigiam a casa, uma menina trocava impressões com outra companheira. e dizia: A mulher depois de casada não gosa a mesma liberdade? Ao que a outra respondeu: E' o gosas. Isso foi tempo, minha menina. Agora... *arrequila!*

—Realizou-se tambem o auspicioso enlace do snr. Joaquim Martins Barreira, do lugar Pinhote, com Cristina Fernandes, menina forte como *Sansão*, do lugar de Outeiro. Como veio para um lugar de maior altitude, agora... *mira* de cima.

Aos nubentes desejamos um futuro feliz e cheio de venturas.

C.

### Correlção

¿Porque é que ha dois anos se não fornece, como era de costume, a esta redacção, o anuncio que todos os anos se publica para convidar o público a apresentar quaisquer queixas que por ventura tenha a fazer dos empregados da Justiça?

Esse anuncio nunca foi pago pelo cofre.

E esta redacção nunca se recusou á sua publicação.

¿Qual o motivo, pois, que só se publica em um jornal da localidade, que, com certeza, não é lido por toda a gente?

Que responda quem se julgue ao alcance de nos ilucidar sobre este caso.

**Tinta de marcar roupa**—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.

### VENITÓRIA—DONATIVO

Domingo, um dia dezebri-no de excéccional beleza pelo muito que nos confortou de radioso sol, deslocou-se do Porto a Espozende uma selecta e numerosa caravana de fervorosos e eximios discipulos de Santo Huberto, capitaneada pelo distinto *sportman* e nosso querido amigo snr. Henrique Marinho, a-f.n.-de efectuar uma caçada.

A animada diversão desportiva foi levada a efeito nos aros da vila, e com auspicioso e feliz successo; até para os pobresinhos, a quem os distintos e bemfazejos visitantes, por intermédio de 2 gentilissimas crianças, favoreceram com o donativo de 326.000 escudos para melhoria da ceia de Consoada.

A bondosa caravana, para favorecer os pobres, que se mostram gratissimos pelo seu belo gesto, fez uma maldade... Abateu laverças e pardais, por *uma pã velha!*... Foi uma *razzia!* Compensações... mínimas.

### «A Aurora» do Lima.

Este circunspecto e judicioso camarada de Viana-do-Castelo, decano dos jornais do Minho, contou ha pouco o respeitavel número 77 em anos de vida, sempre acalentada, com dedicado e paternal carinho, pelo venerando jornalista e nosso velho amigo snr. Bernardo Silva, a quem cumprimentamos, com os melhores votos de que os logre contar até ao centenário.

### DUAS PALAVRAS SENTIDAS

#### Um ano depois

Um ano passou que desapareceu da terra o meu querido amigo João Monteiro. Tenho na retina, neste dolorido momento em que escrevo, as linhas fortes do seu busto viril, a lealdade do sorriso aberto, a franqueza do olhar cheio de fé, o arcaboço robusto, onde se guardava uma alma singela de criança e onde batia um coração ancioso, correndo apressado na esteira luminosa dos mais altos sonhos. E os olhos chorosos da minha saudade, veem-no ainda naquelas tardes de verão, sempre bem disposto, sorrindo-se para todos e para tudo. De uma rara nobreza de caracter, de ma perfeita elegancia umoral, tudo fazia crer que a vida lhe abria de par em par as portas da ventura. Durou poucos dias. A roda do seu leito velou a ciência, velaram, sem descanso, o amor e o carinho daquelles que tantos lhe queriam. Por vezes houve esperança e fé. Mas a morte, que nada respeita, levou o meu amigo Revolto-me contra a fatalidade, nesta hora ensombrada de maguas. E, já que me não foi possível acompanhar até ao cemitério, onde agora repousa, o corpo do amigo que tanto estimei, deponho, passado um ano, sobre a terra ainda fresca da sua campa, estas palavras ditadas pela dor, como se lá deixasse um ramo de violetas, orvalhadas pela chuva que a companha a agonia triste desta tarde fria de Dezembro.

DOMINGOS GOMES.

### «DÉLIVRANCE»

Teve-a, com felicidade, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ma esposa do nosso amigo snr. Manuel Lima da Silva, activo funcionario das obras municipais.

As nossas felicitações.

### PROCESSO DISCIPLINAR

Do «Correio do Minho»:

O inspector da região escolar de Vizeu, snr. Manuel Pereira, foi encarregado de levantar processo disciplinar ao professor da Escola Primária de Fão, concelho de Espozende, snr. Américo da Silva Lage.

### TREMOR DE TERRA

Na madrugada de segunda-feira, pelas 2 horas, sentiu-se nesta vila um tremor de terra. Foi pouco violento e de pouca duração.

### Telegramas de Boas festas (XLT)

O Cabo Submarino Inglês (Via Eastern), informa que, de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, aceita, nas mesmas condições dos anos anteriores telegramas de BOAS-FESTAS com um minimo de 10 palavras de cobrança, para os destinos seguintes:

Africa Portuguesa, Madeira, India e Timor: 1¼ da taxa; Américas do Norte, Sul e Central e Indias Ocidentais 1½ da taxa. Açores, Argélia, Tanger, Canarias e Países da Europa, excepto Albania, Irlanda, Romania, Rússia, Turquia e Yugoslavia, a metade da taxa ordinaria.

A indicação X L T deve ser a primeira palavra de texto e paga por uma.

### «Noticias de Viana»

Este nosso estimado e distinto colega, acérrimo paladino do Estado Novo na formosa cidade do Lima, festejou, há dias, mais um aniversário da sua util e prestante existencia.

Ao amigo M. Couto Viana, e a todo o corpo redactorial, felicita mui cordialmente *O Espozendense*.

### «A CONCORDIA»

Festejou o seu ingresso no 14.º ano de publicação, com um bem colaborado número, este nosso presado colega de Arcos-de-Valdevez.

Por tal motivo o felicitamos, com os nossos melhores votos de prosperidades e longa existencia.

### Decreto n.º 12.051

E' abolido pelo presente decreto, no continente e ilhas adjacentes, o imposto «ad-valorem» sobre cereais panificaveis e seus derivados, não podendo incidir sobre trigo, centeio e milho e seus produtos de farinhação e panificação o imposto de transacção e quaisquer novos impostos gerais ou municipais.

Pasteis

sempre frescos

da Clarinha

Só na «Havaneza» os há todos os dias.



## A despedir-se

Eugenio Cardozo, panificador, nesta vila, ao serviço do snr. Manuel Pimenta Dias, tendo de retirar-se inesperadamente para a cidade de Barcelos, de onde é chamado, vem por este meio patentear ao povo desta vila, e especialmente ás pessoas das suas relações, o muito que lhes é grato, pelo carinho e amizade que sempre nelés encontrou.

A todos, pois, protesta a sua mais indelevel e sincera gratidão, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade.

Esposzende, 12 de Dezembro de 1932.

C. Municipal de Espozende

### EDITAL

(N.º 23)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que todos os individuos ou entidades domiciliadas neste concelho, que sejam proprietarios de motociclos, automoveis, camiões ou caminhetas, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara o número e as características dos vehiculos que possuem, com a indicação de estarem ou não em condições de circularem, até ao dia 15 do proximo mês de Janeiro, sob pena de uma multa de 500\$00 por cada vehiculo não declarado ou falsamente descrito.

E para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 13 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,  
Manuel M. de Sá Pereira.

### FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redacção se dão informes.

## MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

ESCRITORIO DE ADVOGADO  
Dr. Antonio Mascarenhas Junior  
Antonio de Sá e Melo  
(Escrivão da Relação)  
Largo Fonseca Lima  
**ESPOZENDE**

Aberto todas as 2.ªs feiras, das 12 horas em diante

C. Municipal de Espozende

### EDITAL

(N.º 21)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que até ás 17 horas do dia 31 do corrente mês recebe propostas, em carta fechada, para a montagem e fornecimento de material referente á mudança da Cabine Central de Espozende para a avenida de Goios e instalação de duas linhas de B. T. iniciadas dessa cabine até ás freguesias de Curvos e Marinhas, nos termos constantes das respectivas condições que se acham expostas ao publico, nesta Secretaria, das 10 ás 17 horas de todos os dias uteis

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 7 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,  
Manuel M. de Sá Pereira.

Assinaí O ESPOZENDENSE

## ALUGA-SE

Os baixos de uma casa na Rua Direita, com sala, quartos, cosinha e mais comodios.

Nesta redacção se informa.

C. Municipal de Espozende

### EDITAL

(N.º 22)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que pelas 14 horas do dia 2 de Janeiro proximo, no Edificio dos Paços do concelho e Sala das Sessões da Câmara se ha-de proceder á arrematação do seguinte material:

1 motor a oleos pesados de 40 HP «Bolinch», com os seus pertences e accessorios, incluindo compressor, depositos, motor auxiliar, etc., tal como se encontra instalado para funcionamento; e 1 alternador, dois transformadores e toda a aparelhagem de A. T., tal como se encontra instalada a funcionar.

A Câmara reserva-se o direito de adjudicar ou não a arrematação; e, neste ultimo caso, a segunda praça fica desde já anunciada para a segunda feira imediata, ou seja para o dia 9 do referido mês, pela mesma hora e no mesmo local, com a diminuição de 10% sobre a base de licitação.

As respectivas condições estão patentes nesta Secretaria, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Base da licitação 25.000\$00  
Deposito provisorio 500\$00

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 7 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,  
Manuel M. de Sá Pereira.

Districto administrativo de Braga  
Concelho de Espozende  
(N.º 6)

## Comissão de Recenseamento Militar

A Comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art. 33.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, faz saber que na primeira quinta-feira do mês de Janeiro de 1933 terá logar a sua primeira sessão para se dar começo á inscrição nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto no art. 41.º do referido Regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1932 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, á Comissão de Recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 escudos de multa.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Comissão, em 10 de Dezembro de 1932.

O Presidente,  
Manuel Martins de Sá Pereira.

Grande remessa de postaes illustrados para o-Natal e Ano Bom



## O PREMIO "NOBEL" DA LITERATURA

Apesar-de existir ha já bastantes anos esta instituição, Portugal ainda não logrou ver atribuido a algum dos nossos literatos o premio Nobel.

A primasia dessa honra tem sido dada a escritores de outros paizes, e não ao nosso, que tem sido relegado para o olvido.

O esclarecido e ponderado colega *Diário de Lisboa*, tratando sobre este assunto, propõe que oficialmente sejam candidatos ao premio Nobel, no proximo ano, António Corrêa d'Oliveira, Eugenio de Castro, Teixeira de Pascoais e Julio Dantas.

Entre as justissimas referencias que faz a estes illustres escritores, apraz-nos registar o que o referido jornal diz do nosso querido e grande Poeta António Corrêa d'Oliveira:

«E' um poeta de raizes cristãs. Toda a sua obra é um hino a Deus e ás virtudes da raça. Ama o povo, na sua doçura, na sua infinita bondade. O seu lirismo é transparente, doce, como agua corrente. Por vezes, nos seus versos perpassam lampejos biblicos, grandiosos. E' quando o poeta, erguido pelo instinto universal do bem, se transforma em apostolo. Escuta, então, as vozes simples, da terra, das flores, das arvores e das almas.

Dele se pode dizer, com inteira fé, que é um lirico nacionalista, cantando, amando e sofrendo por Portugal. Alguns livros: *Ara, Raiz, Meu menino, S. Frei Gil, A vida e a Historia da Arvore*, verdadeira epopeia de ternura, duma transcendente humanidade. Muitas das suas quadras andam na boca do povo, consagração que só a raros é feita.

### UMA MULHER BASTA

Dizem de Paris em data de 16 do corrente:

A comissão de Legislação Civil e Criminal aprovou a proposta de Bonneval, que considera a bigamia como delicto punivel, com prisão de dois a cinco anos.

### Espantoso!

Quereis saber quanto se gasta anualmente em armamentos?

Uma coisa parecida com 124 milhões de contos, segundo nullo conta o jornal «La Protesto» da Argentina!!

É tanto lar sem pão!

## Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

## PARA O NOSSO HOSPITAL

Em resultado do apelo feito pela Meza ao povo do concelho, a favor do nosso hospital e por ocasião do S. Miguel, receberam-se os seguintes donativos.

### De Forjães

17 razas de milho.  
5 razas de batatas.  
1 e meia de feijão.  
1½ raza de centeio.  
10 aboboras.  
2 cabos de cebolas.  
3 kilos de linho e  
55.000 escudos.

### De Antas

7 e 1½ razas de milho.  
1½ raza de feijão.  
3 razas de batatas.  
1½ sacco de cebolas.  
1½ mólho de linho e  
18.50 escudos.

### De Belinho

6 e 1½ razas de milho.  
2 e 1½ de batatas.  
1 maquia de feijão.  
1½ sacco de cebolas e  
14.50 escudos.

Nesta freguezia recebeu-se mais o valioso donativo de 50.000 escudos do Rev. P.e José P. da Costa Lima, irmão bemfeitor da nossa Santa Casa

### De Mar

4 razas de milho e  
30.000 escudos.

### De Marinhas

17 razas e ¾ de milho.  
2 e 1½ razas de feijão.  
6 razas de batatas.  
1½ arratel de linho. e  
21.000 escudos.

### De Curvos

8 razas de milho.  
¾ de feijão.  
1 raza de batatas.  
1 ¼ de kilo de linho e  
16.50 escudos.

### De Vila Chã

7 e 1½ razas de milho.  
1 quarto e meio de feijão.  
1½ kilo de linho e  
5.50 escudos.

### De Palmeira

4 razas de milho.  
1¼ de feijão e  
32.30 escudos.

Nesta freguezia recebeu-se mais o donativo do snr. Manuel Valente, de Suzão, de 20.000 escudos.

### De Genezes

6 razas de milho e  
40.000 escudos.

### De Gandra

2 razas de milho  
1 maquia de feijão e  
4 escudos.

### Da Vila

Da Ex.ª sr.a D. Ana de Faria Leitão, 2 razas de milho.

Da Ex.ma snr.a D Emilia Niny, 2 cobertores.

Como na vila não se faz o peditorio, todas as pessoas que quizerem ter a bondade de ajudar o nosso hospital poderão entregar os seus donativos á enfermeira do mesmo, ou ao tesoureiro da Mi-

sericordia, snr. Manuel dos Passos Palmeira.

Nunca o hospital precisou tanto do auxilio de todos os espozendenses, como agora, pois tem tido nos ultimos tempos uma média de 15 doentes; o que, além de sobrecarregar o seu limitado orçamento, tem feito lutar a nossa casa de Caridade com falta de agasalhos para tantos doentes.

A Meza agradece, muito reconhecida, aos zelosos parochos do nosso concelho o interesse que lhes mereceu o apelo feito em beneficio do hospital; e a todas as pessoas que generosamente o têm auxiliado.

Agradece, tambem, a todos os lavradores de Espozende e freguezias, que generosamente trouxeram para o hospital a lenha que o benemerito Ex.mo Snr. Manuel de Sá Pereira, de Gandra, ofereceu á nossa Santa Casa de Caridade; bem como ás pessoas de todas as freguezias que se encarregaram de angariar os donativos e de generosamente os trazerem para o hospital.

## FALECIMENTO

Na tarde da ultima 5.ª-feira, faleceu repentinamente, na sua vivenda do lugar de Goios, freguezia das Marinhas, a Ex.ma Snr.a D. Severiana Rosa da Silva Vasquinho, viuva do saudoso médico que foi desta localidade, sr. Dr. José d'Azevedo Vasquinho, e sogra do snr. Avelino Roriz Pereira, zeloso tesoureiro de Finanças deste concelho.

A extinta era uma senhora de muita estima e consideração, motivo porque a sua morte se tornou de veras sentida por todos que tinham a honra de a conhecer e de apreciar as belas qualidades que tanto a distinguiram.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 9 horas da manhã, sendo imensamente concorrido por tudo que há de mais grado nesta vila, nas Marinhas e noutras freguezias.

Ao nosso amigo snr. Avelino Roriz Pereira, suas filhas, e filho José Vasquinho, ausente no Brazil, os nossos mais sentidos pesames.

## MELHORAMENTOS RURAES

O Ministro das O. P. e Comunicações concedeu um subsidio de 10.712.500 para o pavimento da Estrada que vae da freguezia das Marinhas a Vila-Chã, passando junto da Capela de S. Lourenço, e que já foi terraplada o ano passado.

A pedido da nossa Camara a Direcção Geral dos Serviços Florestaes cedeu gratuitamente 300 arvores para arborisação dalgumas estradas camararias.

## Marinhas, 22

Na Egreja desta freguezia, realizou-se ha dias o casamento do snr. Antonio Rodrigues, com a esbelta menina Maria Pires Lorangeira, ambos do lugar de Outeiro. Em casa das pais da nubente foi oferecido um lauto jantar a muitas pessoas convidadas e amigas, entre as quais mencionamos o rev.mo Julio Cubelo Soares, muito digno coadjutor desta freguezia, o nosso amigo capitão Loza e demais familia de Espozende.

...Consta que tambem vai casar. *Caraspa*, tanto casamento!

Aos noivos desejamos muitas venturas e, agora pelo Natal, muito mel na sopa.

—Para o ceu voou um filhinho do snr. Justino Costa do lugar de Goios.

—Na proxima quarta-feira 28, principia nesta freguezia o triduo do S. C. de Jesus, de cuja pregação está encarregado o nosso particular amigo P.e José Antonio Dias, dig.mo abade da Povia de Lanhoso. Publicado o nome do grande orador, nada mais é preciso dizer, pois largamente é conhecido e sempre desejado.

Esperamos e não estranhemos a afluência de povo, na nossa Egreja, mesmo de fóra da freguezia, para ouvir o segundo Santo Antonio. C.

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

PASSA-SE em boas condições, na rua da Praça. Para ver e tratar com a viuva de Inacio Gonçalves Turra— Fã o.

## CLUB RECREATIVO ESPOZENDENSE

Em conformidade com o que está estabelecido no estatuto desta agremiação, são por este meio convidados todos os socios a reunir em assembleia geral ordinaria no proximo dia 2 de Janeiro, pelas 20 horas, afim de ser discutido a seguinte

Ordem da noite

1.º Apreciação de contas do ano findo.

2.º Eleição de novos corpos gerentes. Caso não compareça numero suficiente de socios será a mesma transferida para o dia 9, funcionando com qualquer numero.

O Vice-presidente da A. Geral, em exercicio,

Ramiro d'Almeida Cabral.

## FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redacção se dão informes.



**TALHO "FLOR DA AVENIDA,"**

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

**ESPOZENDE**

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario **Manoel José de Carvalho.**

**Padaria e Biscoitaria Mecânica**

DE

**JOÃO LUIZ FERREIRA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

**BARCELOS**

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

**Farmácia Costa**



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo  
(Licenciada em Farmacia)

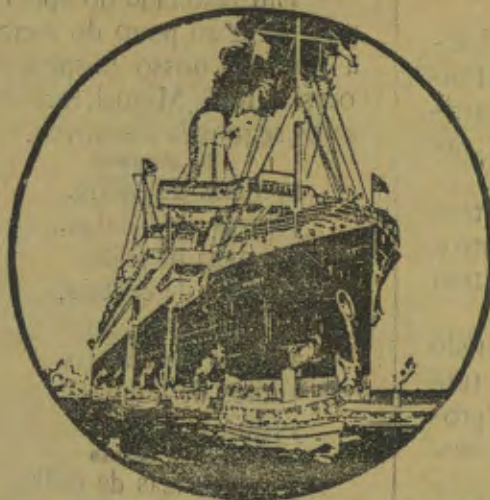
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

**MALAREALINGLEZA**



**Paquetes correlos a sahir de Leixões**

Darro em 31 de Janeiro para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

**Highland Monarch** em 11 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

**HIGHLAND BRIGADE** em 25 de Janeiro para Las Palmas Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

**Arlanza** em 31 de Janeiro para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

**Desna** em 21 de Janeiro, para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

**Highland Patriot** em 1 de Fevereiro, para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

**MENDONÇA, L. da**

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

**PREDIOS DE RENDIMENTO**

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.ªs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tramos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embaraços.

**DINHEIRO**

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

**Mendonça, L. da**

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.